

IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS

CIRCULAR 455

15 de setembro de 2007

DOCUMENTOS DO 44º CAPÍTULO GERAL

Ser Irmãos Hoje: Olhos Abertos, Corações Abrasados

Conselho Geral – Via Aurélia – Roma, Itália

ÍNDICE

Introdução

1. Vida interior
2. Vida comunitária
3. Associação para o serviço educativo aos pobres
4. Serviço Educativo aos pobres
5. Pastoral vocacional de Irmãos e de lassalistas
6. Acompanhamento dos Irmãos jovens em comunidade
7. Governo e animação
8. Irmãos jovens no Instituto

Mensagem do 44º Capítulo Geral aos Irmãos

Mensagem do 44º Capítulo Geral para a Família Lassalista

Introdução

“Ser Irmãos hoje:
Olhos abertos, corações abrasados”

“*Ouvi seus gritos de aflição:
Eu te envio*”.
(Cf. Ex 3,7-10)

O acontecimento bíblico do Êxodo foi o ícone e a inspiração do 44º Capítulo Geral. Esse relato moveu os Capitulares a estarem atentos àquilo que nós, os Irmãos, temos que deixar para trás para fixarmos nossos olhares para os novos horizontes que se estão descendo para nós. Na perspectiva do Êxodo, também nos tornamos conscientes das muitas e tão diversificadas necessidades que existem neste nosso mundo. Tanto os Irmãos como o conjunto dos lassalistas dedicados à missão educativa, somos convocados para enfrentar essa realidade, de modo que o Reino de Deus, proclamado e realizado em Jesus, transforme o mundo num espaço de esperança, justiça, paz e comunhão entre as pessoas. O 44º Capítulo Geral desafia a nós, Irmãos, e a todos que atuam na Missão Educativa Lassalista, a “ouvir o grito” dos oprimidos, e a refletir sobre a maneira em que devemos preparar-nos e renovar-nos para vivenciar esse Êxodo no início do século XXI, direcionados para novos horizontes.

Nossos debates capitulares e os documentos emanados da reciprocidade de trocas de idéias visam a ajudar-nos, pessoal e comunitariamente, a desencadear “um processo irreprimível de conversão” (*Irmão Álvaro Rodríguez Echeverría, Superior Geral*), caminhando juntos, todos os lassalistas, rumo à realização da nossa missão educativa.

Com este objetivo, os Capitulares estudaram em grupos, e debateram em Assembleia Geral, alguns aspectos importantes de nossa vida.

A necessidade de uma autêntica **Vida Interior** e **Vida Comunitária** nos desafia, em nosso mundo de hoje, a sermos homens de fé e de oração, vivendo nossa fraternidade com simplicidade evangélica, para escutar, pessoal e comunitariamente, a chamada do Evangelho para seguir a Jesus em sua vida e sua missão, sendo sinais fraternos de esperança no mundo.

A crescente relevância da **Associação para o Serviço Educativo aos pobres** nos desafia a compreender melhor nosso voto de associação como expressão de nossa consagração, e nos incita a dar incentivo à nossa missão educativa, em colaboração com todos os lassalistas.

A necessidade do **Serviço Educativo aos pobres** nos desafia em nossa missão educativa e evangelizadora entre os pobres e entre todos os destinatários de nossa missão de **a** criar um mundo mais fraterno e justo, especialmente no serviço direto aos pobres e àqueles cujos direitos humanos são violados de muitas maneiras.

A importância da **Pastoral Vocacional de Irmãos e dos demais lassalistas**, nos desafia a promover vocações lassalistas, e sobretudo vocações de Irmãos, de modo que possamos fortalecer o testemunho e inspirar o valor da fé, a fraternidade e os serviços para salvar a vitalidade de nossa missão educativa.

A responsabilidade no **Acompanhamento dos Irmãos Jovens em Comunidade**, fruto de uma necessidade que se foi manifestando cada vez mais vigorosamente ao longo do Capítulo, nos desafia a animar e acompanhar os Irmãos mais jovens – e também a outros – acima de tudo em seu crescimento espiritual, sua vida comunitária e seu ministério.

A necessidade de criar e de incrementar estruturas que animem nossa missão e a todos os que se dedicam a ela, com seu espírito fraterno, de serviço e de liberdade, em todos os níveis do Instituto, motivou uma profunda reflexão sobre o **Governo e a Animação**.

Os Irmãos jovens apresentaram o documento “**Irmãos jovens no Instituto**”. Nele expressaram suas esperanças, seus temores e seu desejo de se encontrarem regularmente em nível internacional. Esse documento foi admitido pela Assembléia Capitular.

Assim como o Deus do Êxodo falou a Moisés, referindo-se aos que elevavam um grito de vida e de esperança, “eu acudirei ao seu clamor por ajuda”, assim também o 44º Capítulo Geral apresenta este horizonte aos Irmãos do Instituto e a todos os que trabalham **na missão**. E o 44º Capítulo Geral o faz na convicção de que, no caminho rumo a esse horizonte, Deus repetirá para nós a resposta à pergunta que, naquele momento Moisés lhe dirigira: “Eu estarei com vocês”. (*Cf. Ex 3,12*).

O título destes documentos que resume um tema muito freqüente do Capítulo, refere-se ao mistério pascal do novo êxodo de Jesus e do êxodo que nós vivemos com Ele. Jesus fez com os dois discípulos o caminho de Emaús. Os olhos deles se abriram e seus corações estavam abrasados enquanto partilhavam o pão com Ele no final do dia, porque descobriram que Ele tinha estado junto deles durante a caminhada (*Lc 24,31-32*). Nós igualmente, temos que abrir os olhos e abrasar os corações para tornar a presença de Jesus uma realidade em nossas vidas e em nosso mundo. Foi significativo que a solenidade de Pentecostes se celebrasse durante nosso Capítulo. Caminhamos em esperança, cheios do Espírito de vida e de paz do Senhor ressuscitado que nos envia a sermos suas testemunhas por todo o mundo.

Fraternalmente em São João Batista de La Salle,

Irmão Álvaro Rodríguez Echeverría, *Superior Geral*

Irmãos do Conselho Geral:

Irmão Thomas JOHNSON, *Vigário Geral*

Irmão Alberto GÓMEZ BARRUSO

Irmão Claude REINHARDT

Irmão David HAWKE

Irmão Edgar Genuíno NICODEM

Irmão Gabriel SOMÉ

Irmão Jacques D’HUITEAU

Irmão Jarge GALLARDO DE ALBA

Irmão Robert SCHILLER

1. VIDA INTERIOR

*Ser Irmãos hoje e amanhã,
Homens interiores na simplicidade do Evangelho*

Introdução

Designamos como vida interior um aspecto fundamental da vida de todas as pessoas, a partir do qual, conscientes de sua vocação e sua missão no mundo, vivenciam de maneira simples um relacionamento pessoal com Deus. Este relacionamento é um diálogo, fundamentado na graça, que se manifesta num amor a todas as pessoas, aos seres vivos, às coisas e ao mundo.

Nossas preocupações em torno de nossa vida interior como Irmãos e das dificuldades da vivência de nossa consagração nos contextos contemporâneos, têm sido reunidas num único desafio e num único horizonte que nos convidam a trabalhar em múltiplas linhas de ação para desencadear processos irreprimíveis de conversão, que nos ajudem a responder a Deus naquilo que Ele nos pede ao nível do pessoal, comunitário, provincial, regional e de todo o Instituto.

O essencial é manter vivo o espírito que nos é peculiar: o espírito de fé e de zelo. Somos chamados a examinar se realmente vivemos do Espírito, e se efetivamente somos movidos pela dúplici paixão pelo Deus vivo da salvação e por aqueles a quem Ele nos envia. O mais importante de tudo é que sejamos homens interiores.

1. Desafio: Neste mundo, oferecer profundidade espiritual

1.1 Mudança de época

Vivemos num mundo globalizado que faz crescer as relações entre as pessoas, a consciência de nossa pequenez, a interdependência, o respeito e a tolerância pela diferença. Nele, o ambiente e os movimentos do pensamento contradizem a noção do mundo que, até há pouco tempo, nos era familiar: valorizam-se espontaneamente mais os sentimentos do que a vontade, a impressão mais do que a inteligência, a corpo mais do que o espírito, a pluralidade mais do que a unidade, o temporal mais do que o eterno.

Este é um tempo em que atravessamos uma nova secularização que desarticula os derradeiros significados religiosos. Salvação, perdão, redenção ou sacrifício, já não são termos capazes de ter uma correlação social, mas que perderam completamente seu significado para o comum das pessoas.

Esta lógica cultural nos leva a viver de forma fragmentada, fazendo com que sintamos de outra maneira o tempo e o espaço, os relacionamentos interpessoais e, inclusive, o valor da pessoa.

1.2 Reflexo ou profecia

Nós, Irmãos, somos pessoas do nosso tempo. Nosso Deus é o Senhor da História e toda a cultura é também Palavra sua. Ali é que Ele nos fala, ali nós o buscamos e o encontra-

mos. Mas nossa presença como pessoas consagradas quer ser associação para participar de um sinal que hoje é contra-cultural. Todavia, como muitos de nossos contemporâneos, nem sempre podemos furtar-nos da influência dos valores dominantes: as dinâmicas do consumismo, a superficialidade, o vazio existencial e a descrença.

O desinteresse de muitos Irmãos pelos estudos teológicos, religiosos ou catequéticos é um perigoso emergente desta situação. Além disto, estamos conscientes da tensão que se tem criado pela distância entre aquilo que dizemos em nossos documentos e aquilo que vivenciamos. Temos descuidado a oração mental e a leitura espiritual. Nossos retiros se assemelham demais a cursos ou *workshops*.

Com frequência, essa vacilação em face dos aspectos não-evangélicos dominantes do estilo cultural contemporâneo, vê-se agravada por muitos problemas que têm suas raízes em nossa afetividade, tais como complacências, anseios de reconhecimento, sentimentos de onipotência, ativismo, obsessão por perfeccionismo ou narcisismo.

É inegável que este ambiente cultural, do qual fazemos parte, arquiteta exigências para a dimensão apostólica de nossa consagração religiosa e para a maneira de vivenciarmos nossa missão partilhada com outros agentes educacionais e pastorais.

1.3 Sonho possível

Temos que fazer frente a um grave processo de renovação que nos leve, como pessoas e como comunidades, a reduzir a distância entre os documentos e a vida, para encarnar uma espiritualidade visível, acreditável e profética:

- Alimentando a dimensão contemplativa de nossa vida, que nos leve a vivenciar a paixão por Deus na paixão por este mundo;
- Promovendo uma formação mais vinculada com a vida das Províncias, mais personalizada, no contexto multirreligioso e – ao mesmo tempo descrente – em que vivemos;
- Trabalhando sobre nosso próprio modo de viver pessoal e comunitariamente para voltarmos a ser Irmãos pobres que atraiam e sejam procurados pelos pobres;
- Estabelecendo comunidades que sejam referência espiritual para as crianças, os jovens e os adultos;
- Recriando as mediações para fortalecer os vínculos fraternos;
- Desencadeando processos de renovação espiritual em todo o Instituto.

2. Horizonte: Irmãos espiritualmente significativos em comunidades proféticas

2.1 Olhos abertos

São João Batista de La Salle foi um homem que se deixou impressionar e se comoveu em face da situação de abandono dos “filhos dos artesãos e dos pobres” ao contemplar o desígnio de salvação de Deus (*Cf. R. 11*). É esta mesma espiritualidade de olhos abertos que nosso Instituto precisa cultivar neste início do século XXI. Uma espiritualidade que compreende que o mundo, as culturas, as ciências e as artes, a vida dos povos e das pessoas, especialmente se forem pobres, são palavras com as quais Deus nos acena, nos interpela, nos busca, se mostra a si mesmo.

2.2 Realismo místico

Este é o realismo místico lassaliano, como dizia o Irmão *Michel Sauvage* (CL 55,105-125) esse que tantos Irmãos nossos viveram. Uma espiritualidade encarnada em cada uma de nossas terras e no momento presente. Um modo de sentir e ver a realidade com um olhar de fé que nos leve a trabalhar, junto com nossos Irmãos e outros educadores e agentes de pastoral, de modo que creiamos que possa redundar em algo mais agradável ao Deus presente e ativo na história. Uma sensibilidade que nos leve a descobrir que os direitos humanos, especialmente os das crianças e dos jovens, são os direitos de Deus.

2.3 Seduzidos

Como na vida de La Salle, a construção desta sensibilidade e desse impulso apostólico, não é algo que redunde espontâneo dentro de nós (*Cf. R, 81*). Exige uma formação que nos leve a apaixonar-nos por Jesus, Encarnação de Deus, esplendor de sua força redentora no Mistério Pascal. Um apaixonar-se que vivenciamos como entrega pessoal, consciente e responsável, ao Espírito de Jesus Cristo que vive na Igreja e no mundo. Um estar apaixonados que é sempre disponibilidade e busca, espírito de discernimento, sobretudo em tempos de perplexidade e de incerteza, como são os nossos. Estar apaixonados e, num único movimento, abertos em adoração a Deus e em amor serviçal aos homens e a toda a criação.

2.4 Oração: imperativo existencial

Nessa formação, a oração mental ocupa um lugar de destaque, que levou nosso santo Fundador a defini-la como o primeiro e o principal dos exercícios diários (*Cf. R. 69; 73*). Essa oração não é possível como atividade cotidiana caso não houver em nós, os Irmãos, perguntas ativas acerca do sentido da vida que se conectem com respostas que falem de Deus, de maneira simbólica e metafórica.

Uma vida de oração cotidiana exige também que estejamos conscientes de nossa própria inconstância na adesão ao bem, à verdade e à beleza. Um Irmão que ora todos os dias, precisa ter autocontrole do corpo e da mente; um sentido de presença pessoal arraigado; uma auto-estima sadia; uma progressiva unificação das sensações, das emoções, dos afetos, das idéias, dos valores e das decisões em torno de um projeto de vida de fé; e uma crença em Jesus Cristo que se abra tanto a um desenvolvimento doutrinal personalizado quanto para uma relação de adesão amorosa. Somente assim, viveremos a oração como um imperativo existencial e não como uma dependência infantil de horários e estruturas exteriores.

2.5 Comunidades de oração

Por esta mesma razão necessitamos de comunidades nas quais a vida de oração seja possível. Comunidades onde os Irmãos possam cultivar, “juntos e por associação”, nosso relacionamento com o Deus de Jesus. O encontro cotidiano com Deus no Pão e na Palavra é o caminho. Palavra de Deus que não esteja encerrada na Escritura, mas que esteja livre e ativa na vida dos povos e das pessoas.

Nossa oração cotidiana terá que desenvolver-se, então, como um exercício de leitura orante da Palavra de Deus. Um tipo de leitura que nos leve a descobrir, por um lado, a relação religiosa que existe entre a história e a situação socioeconômica de nossos povos, encarnada na vida simples das pessoas com quem convivemos; e, por outro lado as narrativas

bíblicas (Cf. *MR 1-2 e 6*). E, encontrar qual relação têm ambas com nossa própria vida de consagrados, associados para buscar juntos a glória de Deus no ministério educativo e evangelizador. Deste modo, a Escritura será, com feição renovada, nossa primeira e principal regra (Cf. *R. 6*).

2.6 Ser mais e ter menos

Queremos ser mais homens de contemplação, de relação amorosa com Deus, com os outros e com toda a criação, porque ali onde está o nosso tesouro está o nosso coração.

Por conseguinte, precisamos revisar nosso estilo de vida. Muitas comunidades e muitos Irmãos, temos coisas em demasia, fazemos demasiadas coisas, queremos coisas em demasia, alguns de nós ambicionamos demasiado poder, estamos demasiadamente cheios de nós mesmos.

Deste modo, nossa vida torna-se estranha aos pobres (Cf. *R.32*) e demasiadamente semelhante à dos ricos. Deste modo, não somos significativos nem para uns nem para outros.

A espiritualidade lassalista é uma espiritualidade de simplicidade. Realismo místico significa consciência dos limites da possibilidade, uma consciência responsável acerca do necessário, do realizável, do desejável. Uma consciência humilde, comedida. Temos que elaborar uma visão participativa e de comunhão acerca dos bens materiais, uma visão coerente com o estilo de pobreza que nossa Regra nos convida a vivenciar.

2.7 Êxodo e resistência

Esta é uma espiritualidade de Êxodo. Somos os escravos, e temos que deixar-nos libertar por Deus. Somos os escravos que temos que arriscar nossas falsas seguranças para enfrentar o risco do deserto, confiados na Presença do Deus das Promessas e na lei nova que Ele nos propõe para sermos felizes.

Não somos libertados para reproduzir uma nova situação de escravidão. Somos libertados para sermos profetas de um mundo novo. Por isso, a nossa espiritualidade é também uma espiritualidade de resistência. Nossas comunidades – e cada Irmão -, temos que aprender a dizer “não”, a dizer “basta”, a dizer “isto não é o nosso”, a dizer “não em nosso nome”. E a estabelecer alternativas.

2.8 Comunidades alternativas

Como comunidades de fé somos convocados a colaborar na construção de mais comunidades de fé (*R. 51 a*), novas ilhas de esperança e de criatividade. Comunidades alternativas, isto é, comunidades que busquem assemelhar-se à primeira comunidade de Jerusalém e à comunidade das nossas origens lassalianas. Comunidades de adultos que possam servir de referência para outros adultos, para jovens e para crianças, pela qualidade de sua vida interior. Grupos onde os jovens possam fazer um caminho de crescimento que os leve a também serem referência para adultos, jovens e crianças. Grupos de crianças que sejam promessa de alternativa para a vida da Igreja e da sociedade. Comunidades alternativas, núcleos eclesiais de rosto humano em nossa sociedade e nossa Igreja que, muitas vezes, não o são tanto (Cf. *R. 17 c d*).

2.9 Chamados

Somos chamados a construir comunidades de Irmãos nas quais busquemos com alegria os momentos de oração comunitária. E isto tem a ver menos com a novidade de estilos do que com a seriedade da atividade, ainda que seja inegável a necessidade de nos tomarmos o tempo para revisar o que fazemos ao elaborar os projetos comunitários.

Somos chamados a ser o rosto humano de Deus. O Deus da história nos chamou neste tempo para manifestar aos homens, especialmente aos pobres, sua presença neste mundo, a partir das tarefas educativas.

Somos chamados a ser Irmãos dos demais em seus próprios itinerários de espiritualidade. Precisamos de Irmãos e de comunidades que vivam com autenticidade evangélica. Precisamos de Irmãos e de comunidades que desencadeiem um processo irrefreável de conversão que nos ajude a responder àquilo que Deus nos pede!

3. Linhas de Ação

- 3.1. Alimentar a dimensão contemplativa de nossa vida pessoal e comunitária, que nos conduza a viver a paixão por Deus na paixão por este mundo. Alguns exemplos poderiam ser:
 - Estar atentos para descobrir o sentido religioso da cultura, sobretudo iniciando-nos no mundo dos símbolos e no pensamento simbólico que nos permita transcender a pura experiência sensível rumo ao mistério;
 - Ser mais criativos na oração pessoal e comunitária, na leitura espiritual, em nossas celebrações comunitárias e sacramentais de um modo mais afetivo e mais festivo;
 - Preferir estilos de retiro mais contemplativos que instrutivos;
 - Revalorizar os espaços e tempos destinados à oração, ao silêncio e à oração mental.
- 3.2. Promover uma nova formação, inicial e permanente, no contexto multirreligioso e ao mesmo tempo descrente, para saber viver em tempos de incertezas, isto é:
 - Mais personalizada;
 - Mais vinculada à vida das Províncias;
 - Que integre o corporal, o afetivo, o cognitivo, o ético, o espiritual e o religioso;
 - Que una na leitura da Bíblia a interpretação da realidade e da comunidade, para discernir os sinais dos tempos;
 - Que inclua nos projetos pessoais os modos em que a *Lectio Divina*, o silêncio, o domínio de si e a humildade podem alimentar e ajudar a aprofundar a Vida interior de cada Irmão.
- 3.3. Trabalhar sobre o nosso próprio modo de viver pessoal e comunitário para voltar a ser os Irmãos que são procurados pelos pobres. Algumas pistas podem ser:
 - Viver entre os pobres;
 - Formar-nos integrando a experiência de contato com os pobres;
 - Revisar nosso estilo de vida com os olhos voltados para uma vida mais simples no manter, desejar, aceitar e planejar atividades;
 - Evitar a obsessão pelas últimas novidades, aprendendo a dizer basta;
 - Buscar novas formas de comunhão dos bens.
- 3.4. Fundar comunidades que sejam referência para crianças, jovens e adultos, para o que serão necessárias, entre outras coisas:

- Sustentá-las como âmbitos de discernimento espiritual;
- Partilhar a experiência de Deus como modo de enriquecer a vida espiritual de cada Irmão e de toda a comunidade. Isto deve ser prioritário, e deverá constar nos projetos comunitários;
- Abrir os espaços e tempos comunitários de oração para partilhar com outras pessoas;
- Manifestar a visibilidade da comunidade dos Irmãos em grupos distintos;
- Animar grupos de fé e de reflexão nos quais se possam suscitar questionamentos existenciais;
- Criar comunidades de fé de professores e de adultos com protagonismo próprio, e colaborar com as que já existem.

3.5. Recriar as mediações para o fortalecimento dos vínculos fraternos. Por exemplo:

- Encontrando um companheiro espiritual com o qual os Irmãos possam “desafiar-se” mutuamente em sua busca de uma vida interior mais autêntica;
- Identificando e imitando Irmãos que possam servir de ícones de autenticidade evangélica;
- Prevendo no projeto comunitário momentos especiais de encontro, que nos afirmem na valorização de nossos Irmãos;
- Fortalecendo a responsabilidade que cada Irmão tem a respeito das exigências ideais de sua vida interior e a dos demais Irmãos;
- Buscando em comunidade caminhos para redescobrir a Regra, de maneira que possam lê-la com olhos novos e interesse renovado, para rezar com ela, deixando-se desafiar por suas inspirações vivificantes.

3.6. Desencadear processos de renovação espiritual em todos os níveis do Instituto, o que implica, dentre outras iniciativas:

- Organizar nas Regiões ou nas Províncias, antes do próximo encontro intercapitular, um colóquio/seminário sobre a vida interior;
- Criar um processo participativo em todos os níveis do Instituto que convoque todas as comunidades a integrar o convite do Capítulo para a autenticidade evangélica;
- Elaborar recursos sobre a Espiritualidade lassalista para os Irmãos de todas as idades. As estruturas do Instituto responsáveis pela formação e os estudos lassalianos trabalharão neste sentido;
- Pôr em execução um processo que ajude aos Irmãos a redescobrir a prática do discernimento lassalista em nossa vida cotidiana. O Irmão Superior Geral convida os Irmãos especialistas em estudos lassalianos a colaborar para que isto se torne possível.

2. A VIDA COMUNITÁRIA

Introdução

Deus tem o direito de ser o primeiro nas realidades deste mundo e da Igreja, nas quais o Instituto está presente hoje.

1. Este é o nosso mundo que permeia nossas vidas pessoais e nossas comunidades religiosas. Caracteriza-se particularmente por um predomínio dos sentimentos sobre a vontade, das sensações sobre a inteligência, por uma lógica do arbitrário e da busca do prazer sobre uma moral ascética e proibitiva. É um mundo no qual se concede a primazia à sensibilidade, à emoção e ao momento presente.

A vida humana, com freqüência, é vivida como um espaço em que se experimenta uma liberdade, onde o homem exerce ou acredita poder exercer seu império e sua criatividade sem referência alguma a Deus. E assim, através deste mundo, é como ouvimos o imenso anseio de reconhecimento e de respeito, reivindicado pelas pessoas, os grupos humanos, os pobres, os jovens: um anseio de fraternidade.

2. A Igreja também mudou lentamente ante os nossos olhos: depois do Concílio Vaticano II, os cristãos expressaram claramente sua vontade de se converterem em agentes, de participarem plenamente na missão comum, na diversidade dos ministérios e nas novas formas de participação e decisão. Foi-se consolidando uma forma de viver e de idealizar uma Igreja/Povo de Deus em que todos nos sentimos enviados ao mundo. Neste contexto, a vida religiosa é chamada a viver “a paixão por Cristo, paixão pela humanidade”: uma nova fraternidade se está construindo.
3. No nosso Instituto estamos vivenciando as mesmas esperanças, impelidos pelos colaboradores e associados leigos, em todos os contextos em que estamos presentes; é algo que se manifestou visivelmente desde há trinta anos. Nossos colegas lassalistas são sensíveis à nossa forma de estarmos presentes e ao estilo educativo que temos desenvolvido; junto de nós descobrem uma fraternidade que os atrai e à qual muitos querem unir-se, vivendo sua profissão como vocação.

Com toda a certeza, e como declarou o 42º Capítulo Geral, temos “recebido o carisma da fraternidade” que, na nossa situação de religiosos Irmãos (*Cf. Vita Consecrata, 60*) responde às novas expectativas do mundo e da Igreja, na qual Deus nos quer testemunhas e construtores do Reino.

A comunidade religiosa é um sinal, um testemunho da grande “*Koinonia*” trinitária da qual o Pai quis fazer partícipes os homens no Filho e no Espírito Santo. Em sua estrutura, em suas motivações e em seus valores, a comunidade religiosa torna publicamente visível e permanentemente perceptível o dom da fraternidade, concedido por Deus a toda a Igreja. Por isso tem como tarefa irrenunciável e como missão, ser e aparecer como referência de intensa comunhão fraterna (*Cf. Vida fraterna em comunidade N° 2e*).

Recordamos com verdadeira emoção as palavras de *Blain* sobre a origem de nosso nome e da nossa identidade (*Cf. R. 53*):

“Desta maneira, seu “ser” Irmão das Escolas Cristãs e Gratuitas, tornou-se o nome oficial dos filhos de La Salle. De agora em diante não mais os denominaremos de outro modo. Este nome é o mais apropriado, porque define seu estado de vida e assinala as tarefas de sua vocação. Este nome lhes recorda que a caridade que fez nascer seu Instituto deve ser sua alma e sua vida; aquela que deve presidir todas as suas decisões e conformar todos os seus anseios... Este nome (Irmãos) lhes lembra quão elevadas são a sua tarefa, a dignidade de seu estado e a santidade de sua profissão. Isto lhes diz que, sendo Irmãos entre si, devem dar provas recíprocas de ternura, mas espiritual amizade entre si; e que, considerando-se como irmãos de mais idade dos que vêm frequentar suas lições, devem exercer esse ministério de caridade com coração caritativo” (*Blain CL p. 241*).

4. Convocados desde nossas origens a viver a fraternidade em comunidade, acreditamos que esta dimensão da nossa identidade nos levará a:

“*Ser Irmãos hoje*”,
homens de *fraternidade*,
de acordo com os seguintes compromissos:

Homens de *fraternidade* entre nós,
Inspirados na oração de Cristo:
“*Pai, que eles sejam um como Tu e Eu somos um*”. (Cf. R 48).

Homens de *fraternidade*
Com os educadores que partilham conosco a mesma missão.

Homens de *fraternidade*
Com as crianças, os jovens e os adultos, especialmente os pobres.

Homens de *fraternidade* na Igreja.

Este mundo, a Igreja, os adultos e os jovens com os quais caminhamos, nos lançam o *desafio da fraternidade*, e nos convidam a nós e a nossas comunidades a viver com mais autenticidade. Nossa resposta a este desafio é a *fraternidade lassalista*, vivida de uma maneira renovada.

Nota: A ordem dos desafios tenciona responder ao planejamento pedagógico do Êxodo (Ex 3, 6–10). A comunidade abre os olhos e dá ouvido à realidade, constitui-se em povo da aliança e é enviada à missão.

1.1 Desafio: responder comunitariamente às necessidades do nosso mundo

Testemunhas do sofrimento e das injustiças no mundo, nosso desafio é responder comunitariamente às necessidades das crianças e dos jovens, especialmente os mais pobres.

1.2 Horizontes

- 1.2.1 Ser comunidades de discernimento onde se vive uma vida simples em solidariedade com os pobres.
- 1.2.2 Ir, com coração samaritano, àqueles lugares onde não existe educação elementar, e onde a Palavra de Deus é menos proclamada.

1.3. Linhas de ação

- 1.3.1. Situar os pobres, especialmente os jovens, no centro dos nossos projetos comunitários e educativos, para conhecer melhor suas realidades e para responder às diversas necessidades locais. Por exemplo, alunos com dificuldades nos estudos, crianças filhos de famílias desestruturadas, migrantes, drogados, órfãos, nascituros e seus direitos, e outras formas de pobreza.
- 1.3.2. Estabelecer comunidades lassalistas comprometidas no serviço a crianças, jovens e adultos em dificuldades.
- 1.3.3. Animar as comunidades lassalistas para que se instruem e juntas se formem acerca dos acontecimentos sociais e se comprometam em atividades pastorais da Igreja e/ou em outros movimentos humanitários.

2.1 Desafio: ser comunidades que convidem para seguir a Jesus

Nosso desafio é sermos comunidades acolhedoras, fermento de fraternidade em nosso mundo, que ofereçam um rosto humano da Igreja e incitem para um seguimento criativo e radical de Jesus.

2.2 Horizontes

Estabelecer comunidades de Irmãos que sejam visíveis, de credibilidade e fraternas, onde se partilhe a vida e a fé com as crianças, os jovens e os adultos, e que sejam gérmen de fraternidades lassalistas.

2.3 Linhas de ação

- 2.3.1. Que as Províncias e as Regiões colaborem na constituição de comunidades internacionais lassalistas, que sejam sinais de fraternidade e da missão universal da Igreja (*Cf. Serviço educativo aos pobres, 6.3.1*).
- 2.3.2. Que as comunidades propiciem tempos para partilhar a fé entre os Irmãos, testemunhas visíveis, vivas e ativas de Jesus Cristo. Desta maneira serão sinais para os jovens que buscam aprofundar sua vida espiritual, e poderão convidá-los a optar pela vida consagrada (*Cf. Pastoral Vocacional, 1.3.1*).
- 2.3.3. Abrir a comunidade a lassalistas que procuram crescer na fé, para que na partilha com os Irmãos possam aprofundar sua espiritualidade e sua compreensão do valor da missão.

3.1 Desafio: viver comunitariamente a missão

Consagrados à Santíssima Trindade, nosso desafio é viver em comunidade “juntos e por associação” para a missão (*Cf. Med. 39, 3*).

3.2 Horizontes

Viver comunitariamente o voto de associação para o serviço educativo aos pobres, dedicados a uma missão que não se exaure no trabalho rotineiro solidário, e que brota da vida em comunidade, a qual se enriquece com os dons e os talentos de todos os Irmãos.

3.3 Linhas de ação

- 3.3.1. Acolher comunitariamente aos necessitados e dedicar-lhes gratuitamente nosso tempo e nossas energias.
- 3.3.2. Favorecer a colaboração entre diferentes comunidades e obras, para reforçar o espírito de associação, e responder melhor à missão.

4.1 Desafio: Construir uma fraternidade autêntica

Neste tempo em que o homem vai em busca de uma vida de espiritualidade e de pertença mais profunda, nosso desafio é viver uma autêntica vida fraterna na comunidade.

4.2 Horizontes

Percebemos a comunidade como um espaço onde se partilham a vida e a fé, nos conhecemos, e compartilhamos a presença prazerosa de uns com os outros, superamos o individualismo, continuamos nossa formação permanente e experimentamos o amor misericordioso de Deus (*Cf. R. 50*).

4.3 Linhas de ação

- 4.3.1. Criar na comunidade um ambiente que ajude a construir a amizade, o respeito, a tolerância e o apoio mútuo, que facilite um tempo pessoal e comunitário para a oração, o descanso e o lazer, bem como a correção fraterna. Dar-se-á maior importância à pessoa do Irmão do que às estruturas e regulamentos.
- 4.3.2. O Irmão Diretor participará em programas de formação do Instituto, ou de outras instâncias, para cumprir seu ministério como animador da comunidade.
- 4.3.3. Organizar criativamente o projeto comunitário anual, numa atitude de discernimento, dando importância à presença do Irmão na comunidade como requisito imprescindível na elaboração do projeto. Cada Irmão, igualmente, revitalizará seu projeto pessoal anual e compartilhará sua situação e seu itinerário pessoal com a comunidade.

Estes são momentos propícios para dialogar sobre o uso dos meios tecnológicos e de outros meios materiais com que contamos, de modo que não interfiram em nossa vida comunitária.

- 4.3.4. Tratar com especial atenção e afeto os Irmãos idosos, aposentados, enfermos, isolados... e a todos os que casualmente sofram de algum tipo de dependência.

Descobrir criativamente atividades para os Irmãos idosos ou aposentados, adaptadas às suas possibilidades, para continuarem no exercício do ministério da presença entre as crianças e os jovens, especialmente os pobres, bem como entre os colaboradores lassalistas.

3. ASSOCIAÇÃO PARA O SERVIÇO EDUCATIVO AOS POBRES

Introdução

Para o Instituto os últimos 40 anos constituíram uma autêntica experiência de Êxodo, estimulado pelos Capítulos Gerais acontecidos desde 1966. Numerosos Irmãos, e com eles muitos outros lassalistas, temos vivido de forma muito prazerosa essa peregrinação rumo às nossas fontes, mas, em muitos casos, também com incertezas. Temos caminhado apoiando-nos na reflexão que a própria Igreja pós-conciliar fez nesse mesmo tempo, também ela na busca de suas raízes.

O Concílio Vaticano II, na Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, capítulo 2, detalhou as bases para compreender a composição da Igreja, utilizando a figura “Povo de Deus”. A partir dessa figura compreende-se o conceito de “Comunhão”, desenvolvido pelos Documentos da Igreja no período pós-conciliar. “A eclesiologia de comunhão é a idéia central e fundamental dos Documentos do Concílio” (*Christifideles Laici*, 19, *João Paulo II*, 1987).

A partir de sua raiz evangélica, a Igreja hoje apresenta sua identidade como “mistério de comunhão” (*Christifideles Laici*, 8), donde “a comunhão é missionária e a missão é para a comunhão” (*Christifideles Laici*, 32; *Vita Consecrata*, 46).

A Igreja/Povo de Deus recuperou para todo o povo os carismas tradicionalmente considerados exclusivos dos Institutos Religiosos. “Hoje, alguns Institutos, devido às novas situações, chegaram à convicção de que o seu carisma pode ser partilhado com os leigos. E assim estes são convidados a participar mais intensamente na espiritualidade e missão do próprio Instituto. Pode-se dizer que, se iniciou um novo capítulo, rico de esperanças, na história das relações entre as pessoas consagradas e o laicato” (*Vita Consecrata*, 54.- Cf. *Congregação para os Institutos de Vida Consagrada, Caminhar a Partir de Cristo*, 2002, n° 31).

Analogamente, a partir de nossas raízes fundacionais, nós Irmãos, redescobrimos nossa identidade de consagrados à luz do nosso Voto de Associação para o Serviço Educativo aos pobres, e a partir deste buscamos “clarificar nosso olhar sobre os outros votos” (43° *Cap. Geral, Circular 447, Os Irmãos, Identidade e Formação, Orientação 3, página 51*).

Assim expressamos a consagração que fizemos de nós mesmos à Santíssima Trindade, dedicando-nos, “juntos e por associação” à educação humana e Cristã de crianças e de jovens, especialmente os pobres.

Nós, Irmãos, vivenciamos hoje nossa consagração neste novo contexto de “Povo de Deus”, ao lado de muitas outras pessoas que participam no carisma lassalista e que se sentem motivadas a associar-se para a mesma missão, mas a partir de vocações ou estados de vida diferentes (Cf. *R. 146*).

Os desafios a que devemos dar uma resposta hoje, já não vêm somente dos destinatários finais da nossa missão, crianças e jovens pobres, mas também daqueles que partilham a missão conosco. Através deles nos chegam os apelos que o Espírito Santo nos faz para “sermos Irmãos hoje”:

- O apelo para sermos Irmãos para com eles e viver a fraternidade como um sinal para todos os educadores lassalistas;
- O apelo para sermos mediadores, para eles e com eles, da luz com que Deus “iluminou os corações dos que escolheu para anunciar sua palavra às crianças” (*Med. 193, 1*).
- O apelo para sermos coração para eles e com eles, memória e garantia do carisma lassalista, e para promover as novas estruturas de comunhão para a missão, como o propõe a Assembléia Internacional 2006, Associados para a Missão Educativa Lassalista, Orientação fundamental nº 8.

1.1. Desafio: a Centralidade do Voto de Associação na Identidade dos Irmãos

A experiência de associação vivida nestes últimos anos, bem como nossa compreensão cada vez maior do voto original de associação, nos desafiam a sermos mais conscientes da centralidade deste voto, e a testemunhá-lo em nossa vida como Irmãos e em nossa missão educativa. Nós nos sentimos, pois, desafiados a viver evangelicamente a associação, primeiramente entre nós mesmos.

1.2. Horizontes

- 1.2.1. Nós, Irmãos, recuperamos a inspiração e a motivação original do nosso voto de associação para o serviço educativo aos pobres. Vivemos nossa identidade de consagrados como um sinal profético da identidade da Igreja, que é *mistério de comunhão*. A comunhão dos Irmãos é “*fonte e fruto da missão que realizam*” (Cf. *Christifideles Laici*, 32, 4).

Conscientes do significado de nossa consagração, os Irmãos nos oferecemos a toda a Família Lassalista como guias de comunhão e de espiritualidade para dar fundamento evangélico a toda a missão desenvolvida pelos educadores lassalistas.

- 1.2.2. A comunhão missionária da vida trinitária é o manancial da fraternidade ministerial que caracteriza a vida dos Irmãos. Mediante nossa consagração para a Glória de Deus, os Irmãos somos uma recordação permanente na Família Lassalista do amor de Deus que nos reúne, e de seu especial interesse pelos “filhos dos artesãos e dos pobres”.

1.3 Linhas de ação

- 1.3.1. Animar encarecidamente os Irmãos a aprofundarem os estudos efetuados nestes últimos anos sobre o voto de associação para o serviço educativo aos pobres, e continuar promovendo esses estudos. Na formação inicial e na permanente cuidar especialmente que o voto de associação para esse serviço seja o eixo para a compreensão da identidade dos Irmão e a perspectiva a partir da qual se consideram os outros votos.
- 1.3.2. Visando a expressar melhor a consagração específica do Irmão e a centralidade nela do voto de associação para o serviço educativo aos pobres, o Governo do Instituto encaminhará as providências necessárias para a seguinte modificação do número 25 da Regra:
- 1.3.3.1. Na segunda parte da fórmula dos votos, recuperar a locução “*eu... faço voto*”, que correspondia à fórmula original dos votos dos Irmãos: “*E para este efeito, eu... prometo e faço voto de unir-me...*”

1.3.3.2. Na terceira parte da fórmula dos votos, o voto de associação para o serviço educativo aos pobres passa a ocupar o primeiro lugar, iniciando assim a lista dos cinco votos: “*Com este objetivo, prometo e faço voto de associação para o serviço educativo aos pobres, de castidade, de pobreza, de obediência e de estabilidade no Instituto...*”

1.3.4. As comunidades, Províncias, Delegações e Regiões aprofundarão a compreensão das conseqüências da centralidade de nosso voto de associação para o serviço educativo aos pobres, nos níveis pessoal, comunitário e institucional, bem como a maneira de nos situarmos na missão e em nossos relacionamentos intercomunitários.

2.1 Desafio: a função específica dos Irmãos na associação com os demais lassalistas

A partir do Capítulo Geral de 1966-67 até nossos dias, o contexto eclesial e lassalista em que nós, Irmãos, nos situamos, se foi mudando substancialmente, desafiando-nos a assumir outro modo de presença, a viver e a incrementar a associação para o serviço educativo aos pobres com os homens e as mulheres que participam na espiritualidade, na missão e no carisma lassalistas.

Este novo contexto eclesial e lassalista desafia a nós Irmãos, a vivenciar a associação para o serviço educativo aos pobres de um modo aberto, integrados com os outros lassalistas, especialmente com aqueles que desejam unir-se a nós, e a perguntar-nos qual seja o papel específico que, como consagrados, temos que desempenhar em apoio do labor de todo o conjunto na missão lassalista.

2.2 Horizontes

2.2.1. O carisma lassalista se converteu em espaço de encontro de muitos educadores crentes que descobrem o valor de sua missão através do itinerário e da espiritualidade de São João Batista de La Salle, deste modo mostrando juntos, na Igreja e para o mundo, um rosto de Evangelho.

Vemos igualmente, com satisfação, que educadores de outras religiões ou sem afiliação a alguma confissão religiosa, encontram neste carisma uma forte inspiração que os motiva para vivenciar sua tarefa educativa.

2.2.2. Nós, Irmãos, nos firmamos hoje sobre a base comum do carisma lassalista juntamente com muitos crentes e não-crentes. Descortinamos aspectos novos em nossa identidade como cristãos consagrados, assim como a complementaridade na missão comum com outras vocações. Temos tomado consciência de nossa responsabilidade de ser *coração, memória e garantia* do carisma lassaliano para todos os lassalistas. Ao mesmo tempo nos alegramos quando outros lassalistas compartilham essa responsabilidade.

Nosso labor como mediadores e acompanhantes de quantos participam da missão lassalista, para ajudá-los a traçar e percorrer seu itinerário como educadores lassalistas, assume assim uma importância muito grande.

2.3 Linhas de ação

2.3.1. O 44º Capítulo Geral declarou suas Áreas 6.1 e 6.2 da Assembléia Internacional 2006, “Associados para a Missão Educativa Lassalista”, citadas no “*Discernimento das várias experiências de associação*” (Área prioritária 6.1) e em promover “*a dimensão*

comunitária” (Área prioritária 6.2). Encarregou a Comissão Internacional ou a instância que assumir suas funções na nova estruturação, que assuma o andamento e a coordenação dessas recomendações.

Lá onde for possível, e antes do discernimento da Província ou da Delegação, para dar uma melhor resposta às necessidades da missão, facilita a abertura de comunidades de Irmãos e de outros lassalistas comprometidos na missão.

- 2.3.2. Na linha da área prioritária 7.1.1 da Assembléia Internacional 2006, elaborar um Guia que articule os elementos essenciais, bíblicos, teológicos, lassalistas e pedagógicos da formação e do acompanhamento, visando a orientar os programas de formação conjunta para todos os membros da família lassalista. Esse Guia poderia incluir a possibilidade de utilizar os sistemas informáticos de comunicação.
- 2.3.3. Incorporar e garantir nos programas de formação lassalista as experiências diretas de serviço educativo aos pobres.
- 2.3.4. Com o objetivo de incrementar a pesquisa lassalista no campo da associação para o serviço educativo aos pobres, ampliar o papel dos serviços oferecidos pelos “Estudos Lassalianos” para a formação dos Irmãos e outros Colaboradores, muito especialmente organizando, até o próximo Capítulo Geral, uma ou duas sessões internacionais de estudos lassalianos para Irmãos e Colaboradores.

3.1 Desafio: as novas estruturas da associação para a missão lassalista

As estruturas atuais da associação para a missão lassalista deveriam espelhar melhor a variedade e a complementaridade das identidades daqueles que participam hoje na missão e no carisma lassalista, a partir de diversas perspectivas plurirreligiosas e multiculturais. A função do Irmão nestas estruturas tem que responder melhor àquilo que se espera dele no modelo de “Igreja/Comunhão”. É urgente que renovemos, adaptemos e criemos novas estruturas, visando a garantir o melhor serviço à missão e ao eficaz incremento da associação em toda a Família Lassalista, onde os Irmãos possamos ocupar nosso lugar.

3.2 Horizonte

Caminhamos em diferentes velocidades rumo a um novo modelo de Família Lassalista em nível local, regional e mundial, em que a co-responsabilidade, a colegialidade e a tomada de decisões partilhadas na missão, e a vivência de identidades próprias, mas interdependentes, são uma realidade que vivenciamos prazerosamente. Contamos com as estruturas de animação e de governo onde a missão é propelida por todos os lassalistas, a espiritualidade lassalista é partilhada e enriquecida, e onde os Irmãos desempenhamos nossa função específica.

3.3 Linha de Ação

O governo do Instituto tomará a iniciativa de elaborar, no prazo dos dois próximos anos, o possível modelo de Família Lassalista, na linha das novas formas de vida presentes na Igreja, seguindo nisto a orientação (*área prioritária 8.2.1*) da Assembléia Internacional 2006. Entrará em contato com os responsáveis dos outros Institutos lassalistas de vida consagrada e dos grupos e movimentos locais lassalistas nos diversos âmbitos e, em comunhão com eles, incrementará as estruturas que pareçam mais convenientes para encarnar com fidelidade criativa o carisma lassalista na “Igreja/Povo de Deus” e “Igreja/Comunhão”. (*Ver Informe do Irmão Superior Geral, J 1 e 12; páginas 21-22*).

4. SERVIÇO EDUCATIVO AOS POBRES

Introdução

“*Impressionado pela situação de abandono dos filhos dos artesãos e dos pobres, São João Batista de La Salle descobriu, à luz da fé, a missão de seu Instituto como resposta concreta à sua contemplação do desígnio de salvação de Deus*” (R. 11). Deus foi tão bom que fez desta obra para o serviço educativo aos *filhos dos artesãos e dos pobres*, uma obra cada vez mais plural e diversificada.

Essa obra foi progredindo de maneira notória no mundo inteiro. Hoje somos 80.000 educadores, mais de 5.000 Irmãos e, juntos, animamos a Missão Lassalista que dá vida a mais de um milhão de crianças, jovens e adultos.

Historicamente, a Missão Lassalista se dirigia com prioridade aos economicamente pobres. Progressivamente, o crescimento econômico, nos orientou mais e mais, para a classe média. Somos, pois, convidados a intensificar nossos esforços, visando a incrementar propostas que favoreçam a educação na justiça, e a reforçar ações para o serviço direto aos pobres.

Rendemos graças a Deus pelos Irmãos e por todos os lassalistas que, seja qual for sua inserção ou grau de compromisso, põem todo o seu coração numa opção pelos pobres, procurando construir, por sua prática educativa e evangelizadora, um mundo mais justo e solidário.

Esta realidade enche de alegria a alguns Irmãos e suscita questionamentos em outros, quanto à sua função específica como Irmãos no interior da Missão. O 42º Capítulo Geral evidenciou que os Irmãos *somos coração, memória e garantia do carisma lassalista* (Circular 435). Vivemos como consagrados “*juntos e por associação ao serviço educativo de pobres*”, e disto fazemos profissão pública.

Nossa reflexão se inscreve na dos Capítulos Gerais precedentes (42º e 43º), e se apóia na Reunião Intercapitular de 2004, e na Assembléia Internacional “Associados para a Missão Educativa Lassalista” de 2006. O serviço educativo aos pobres, hoje mais do que nunca, de grande atualidade, continua sendo um elemento essencial para os Irmãos e para todos os lassalistas. O esforço que se pede a cada um de nós está na linha da conversão da mente e do coração (Circular 412).

Ainda que estejamos redigindo este documento para os Irmãos, temos muito presentes todos aqueles e aquelas com quem nos unimos para vivenciar a única missão lassalista, não importando o contexto social nem os modos de compromisso.

Relembramos com o coração e a mente o rosto de tantas crianças, jovens e adultos que, para nós, são a imagem de um Deus que nos convoca para a fraternidade e a solidariedade.

Quando dizemos: “Senhor, mostra-nos teu rosto”, o Senhor nos responde: “Olhai para o rosto de vossos irmãos empobrecidos; olhai para a realidade em que viveis inseridos; olhai para os sinais do vosso tempo” (*Ser Irmãos Hoje, 2.2.b*).

1.1 Desafio: nossa conversão aos pobres

A realidade nos desafia, tanto aos Irmãos como às comunidades, sobre o estilo de vida que levamos e que, geralmente, não nos satisfaz, visto existirem riscos de consumismo e de acúmulo de bens. Esse estilo de vida nos vai levando, insensivelmente, a um distanciamento dos pobres.

Por outro lado, a compreensão da realidade deste mundo exige de nós uma formação adequada no campo social, político, econômico, religioso e outros. Uma formação limitada ou insuficiente nestes campos é um obstáculo na hora de tomarmos decisões pessoais ou comunitários para nos achegarmos ao mundo dos pobres.

Finalmente, malgrado tudo isto, a conversão aos pobres continua sendo um desafio. Hoje se trata de uma questão de consciência e de decisão pessoal, comunitária e institucional.

1.2 Horizonte

Sonhamos com Irmãos e comunidades que, em processo de Êxodo, unidos de todo o coração a Jesus e a seu Evangelho, caminhem ao encontro dos pobres, ali onde for necessário.

Um horizonte de Irmãos e de comunidades cujas portas estejam abertas para acolher o faminto de pão, de companhia, de espiritualidade, de cultura, de consolo, de experiência de Deus... Sonhamos com Irmãos e comunidades encarnadas no meio, vivendo com simplicidade e comprometidas com as misérias humanas.

1.3 Linhas de ação

- 1.3.1. Incluir na formação inicial e na permanente dos Irmãos programas que permitam uma melhor compreensão e um comprometimento significativo no serviço educativo aos pobres; e, também, para entender melhor o fato político, religioso, e as causas das estruturas sociais injustas. Que os programas de formação permanente sejam contemplados nos projetos comunitários e sejam anualmente avaliados.
- 1.3.2. Favorecer a participação de Irmãos de todas as idades em ações de voluntariado em favor da educação de pobres: períodos determinados de serviço aos pobres, ajuda a marginalizados, excluídos, deficientes, amparos diversos a necessitados...
- 1.3.5. Promover a mudança de localização da moradia de algumas comunidades para que estejam mais próximas das populações de condição modesta, e vivam como elas (*Cf. R. 32 e 60*).

2.1 Desafio: Renovação de nossas obras educacionais

Para os Irmãos e para todos os lassalistas é um desafio estarmos realmente convencidos de que o serviço educativo aos pobres é elemento constitutivo da nossa identidade, de nossa vocação e da Missão Lassalista. A transformação de nossas obras educativas em instrumentos de educação para os pobres, de defesa dos direitos das crianças e de educação para a justiça social, continua sendo um desafio (*Cf. AI 2006, Área prioritária 5.1*).

2.2 Horizontes

Sonhamos que a renovação de nossas obras educacionais atuais aconteça não tanto com critérios de êxito ou de prestígio social, mas em função da fidelidade à nossa vocação e à nossa identidade de “embaixadores de Jesus Cristo” para anunciar o Evangelho aos pobres.

Sonhamos que, em união com os colaboradores e os demais lassalistas, continuemos trabalhando pela educação de pobres, a defesa dos direitos das crianças e a educação na justiça.

Sonhamos com a renovação de nossas obras educacionais atuais para que sejam “ilhas de criatividade” e agentes de mudança social.

2.3 Linhas de ação

- 2.3.1. Assumimos e fazemos nosso o apelo da Assembléia Internacional 2006, para renovar as obras existentes (5.1. a) e fundar outras novas (5. 1. b) para o serviço educativo aos pobres.
- 2.3.2. Promover nas universidades lassalistas políticas e ações que estejam na linha com a opção preferencial efetiva pelos pobres e a educação na justiça.

3.1 Desafio: Solidariedade para a equidade (respeito à igualdade de direitos)

Reconhecemos que na Rede das obras lassalistas, as respostas educativas que damos a necessidades e os recursos econômicos necessários, são desiguais. Sentimo-nos desafiados a planejar estratégias efetivas de solidariedade para a equidade e igualdade educativa,

3.2 Horizontes

- 3.2.1. Num mundo globalizado que enfatiza as injustiças, sonhamos com ser um sinal profético que possa levar a relacionamentos fraternos e solidários entre as diferentes partes da Rede lassalista.
- 3.2.2. Sonhamos com uma Rede de obras lassalistas que possa prestar a todos um serviço de educação integral da pessoa.

3.3 Linhas de ação

- 3.3.1. Estimular as permutas de Irmãos e, eventualmente, de outros lassalistas para aproveitar as experiências educativas e de formação que se dão nas Regiões e nas Províncias.
- 3.3.2. Incrementar irmanamentos entre as Regiões, as Províncias e as obras da Rede lassalista. SECOLI poderia assumir a promoção e a coordenação desses processos.

4.1 Desafio: O direito das crianças à educação

Reconhecemos que, para o Instituto, continua sendo um grande desafio preocupar-se com o direito das crianças à educação, fornecendo respostas educativas acessíveis a todos, também aos dotados de recursos econômicos. Temos que encontrar recursos econômicos próprios, e buscar obter ajudas dos poderes públicos e de particulares.

4.2. Horizontes

- 4.2.1. Sonhamos com um Instituto que defenda a dignidade da vocação do educador e o exercício da profissão docente, e que intervenha também em foros públicos para fazer ouvir sua voz acerca destes temas.
- 4.2.2. Sonhamos com um Instituto capacitado para dar respostas às necessidades educativas das crianças e dos jovens que possuem poucos recursos. Um Instituto que estabeleça relações e colabore com diversas instâncias (políticas, sociais, religiosas...), que atuam para resolver os problemas da educação dos pobres. Um Instituto que reconheça como elemento integrante de sua missão, criar a consciência de que a educação é um direito de toda e qualquer criança. Um Instituto que reivindique a contribuição econômica do Estado para garantir aos pais a livre opção pelo modelo de educação de seus filhos.
- 4.2.3. Sonhamos com uma Rede de obras lassalistas a serviço educativo de pobres, que compartilhe propostas pedagógicas, vá em busca de recursos e faça alianças com movimentos educativos afins, com ONGs ou outras instituições, para causar um maior impacto na sociedade em que vivemos, e contra as estruturas geradoras de pobreza.

4.3 Linhas de ação

Assumimos e fazemos nossa a orientação 8.3.1 da Assembléia Internacional 2006:

“A Assembléia incita as instâncias locais, intermédias e internacionais a potencializar e criar estruturas para facilitar a permuta global de recursos humanos, financeiros e do conhecimento, incluindo, mas não se limitando, à educação, capacitação, redes, arrecadação de fundos, apoio financeiro e programas de voluntariado. Isto pode realizar-se entre indivíduos, obras e instituições educacionais, através de redes e relacionamentos informais ou estruturais”

5.1 Desafio: um compromisso solidário

Fitando o olhar no mundo, reconhecemos que, sem deixar de atender a pobreza econômica em si, existem hoje novas realidades e novas pobreza que nos desafiam. Todas essas situações, já consideradas pela Assembléia Internacional 2006, em sua Orientação nº 1, pedem uma resposta de nossa parte.

5.2 Horizontes

Sonhamos com Irmãos e lassalistas que continuem participando na construção de um mundo mais justo e solidário. Irmãos que apóiem ações e colaborem em programas, movimentos, estruturas e iniciativas educacionais, que respondam a novas e a antigas formas de pobreza.

5.3 Linhas de ação

- 5.3.1. Assumir e fazer nossa a orientação nº 1 da Assembléia Internacional 2006.

Em particular, os Irmãos:

- Participam, eventualmente, em relação com as universidades lassalistas, em programas de formação para o acompanhamento “das crianças, dos jovens e das famílias que vivem em situação de risco, especialmente aos jovens expostos a situações extremas” (Cf. AI 2006, 1.1.2);
- Animam os educadores e os jovens a se instruírem sobre bioética, direitos da criança, respeito à vida, salvaguarda da criação...

5.3.2. Promover a partir das Províncias e das comunidades a acolhida, o envio e o acompanhamento de Voluntários lassalistas.

5.3.3. Planejar, estimular, adaptar ou criar propostas pedagógicas, pastorais e catequéticas que sejam respostas reais a situações de pobreza hoje.

5.3.4. Os Irmãos, juntamente com os jovens e adultos das obras educacionais e universidades lassalistas, prossigam na sensibilização e no compromisso pela promoção da justiça e da paz (Cf. R. 14).

6.1. Desafio: os movimentos migratórios

Reconhecemos que, olhando para o nosso mundo, um desafio importante para o Instituto e a rede de obras lassalistas hoje, consiste em dar resposta aos problemas que provocam os movimentos migratórios (no interior dos países ou em nível internacional) e suas conseqüências para as crianças, os jovens e as famílias (meninos e meninas em situação de rua, órfãos...).

6.2 Horizontes

Para manifestar a fraternidade universal, sabemos que o Instituto e a Rede de Obras Lassalistas apresentam respostas educativas adaptadas aos problemas relacionados com os movimentos migratórios e suas conseqüências. E que tornam pública uma palavra de conscientização e de denúncia neste tema.

6.3 Linhas de ação

6.3.1. Criar e/ou revigorar em cada Região ou Província, envolvendo pelo menos duas comunidades lassalistas interprovinciais (Irmãos e Leigos), para responder às questões surgidas pelos movimentos migratórios, tanto nos países de origem como nos de acolhida. Que este processo se viva a partir de uma espiritualidade de Êxodo (Cf. *Vida Comunitária* 2.3.1).

6.3.2. Que as comunidades e a Rede de Obras Lassalistas, em especial aquelas próximas dos problemas migratórios, elaborem programas e respostas educativas em favor das pessoas envolvidas.

5. PASTORAL VOCACIONA DE IRMÃO E OUTROS LASSALISTAS

Introdução

Nosso compromisso como Irmãos com a vida e a vitalidade do Instituto e sua missão, nos move a participar diretamente na pastoral vocacional.

O “desamparo humano e espiritual” dos filhos dos pobres no mundo de hoje, faz com que, não importando a idade e as condições de cada Irmão, tomemos consciência da necessidade que temos de dar uma resposta às carências educativas. Segue-se daí que é preciso buscar vias que possibilitem suscitar vocações e o acompanhamento dos jovens em seu discernimento vocacional para o serviço da Igreja, seja qual for a orientação do chamado de Deus em suas diferentes culturas e condições. Temos que ser profetas, agentes de esperança em nossas atividades pastorais e educativas. Partilhamos com outros lassalistas comprometidos na missão, o ministério da pastoral vocacional, conscientes de juntos promover e acompanhar as vocações.

Há muitas razões que transformam a pastoral vocacional numa realidade desafiante. Os desafios surgem tanto de fora: das famílias, da sociedade e da Igreja, como de dentro: da maneira como entendemos e vivenciamos nossa missão, individual e comunitariamente. É preciso escutar o chamado que Deus nos dirige para transformar nossas vidas e adaptá-las às circunstâncias variantes do Instituto, da Igreja e do mundo. Os desafios que se apresentam na vocação renovam a esperança no futuro e na missão do Instituto. Expressamos confiança em Deus que continua convocando homens e mulheres para viver e servir como lassalistas comprometidos, e nossa convicção de que a vocação de Irmão das Escolas Cristãs é tão importante e vital hoje como tem sido sempre em qualquer período da história do Instituto.

1.1 Desafio: Dar a conhecer o quê somos

A realidade da Igreja e do mundo de hoje nos desafia a conhecer e dar a conhecer a natureza profética da vocação de Irmão das Escolas Cristãs e do carisma lassalista.

1.2 Horizontes

1.2.1. Almejamos um Instituto de Irmãos preparados para os novos tempos, com consciência de sua identidade como religiosos consagrados, e conseqüentes em seus compromissos.

1.2.3. Sonhamos com Irmãos e Lassalistas que vivenciem sua vocação batismal na Igreja e na sociedade, comprometidos no serviço educativo aos pobres.

1.3 Linhas de ação

1.3.1. Abrir nossas comunidades aos jovens que queiram aprofundar sua experiência espiritual, seu discernimento vocacional e chegar a uma melhor compreensão da nossa missão, com o objetivo de oferecer-lhes um espaço adequado que lhes permita viver suas inquietudes e conhecer melhor quem somos.

1.3.2. Tornar visível nossa vocação específica a serviço da Igreja, através das atividades educativas e pastorais, unidos com outros lassalistas.

- 1.3.3. Privilegiar, a partir do Centro do Instituto, a pastoral da juventude e vocacional, e promover encontros e atividades para incrementá-la e potencializá-la, através do movimento juvenil lassalista.
- 1.3.4. Aqueles que revisarem O Guia de Formação deverão tomar em consideração as experiências e práticas no discernimento e acompanhamento das vocações em todos os níveis da formação.

2.1 Desafio: suscitar e acompanhar a vocação cristã

A realidade de nossa sociedade nos desafia a trabalhar os valores cristãos e fazer propostas evangelizadoras que culminem no seguimento de Jesus. “Pelo trabalho de evangelização e educação da fé, ajudam os jovens a descobrirem a própria vocação dentro da Igreja” (R. 82).

2.2 Horizontes

- 2.2.1. Sonhamos com grupos (crianças, jovens, jovens lassalistas, voluntários...) que vivenciem os valores da fé, da fraternidade e do serviço, e que tenham itinerários de acompanhamento suficientemente prolongados.
- 2.2.2. Desejamos que participem famílias na formação de um ambiente propício para suscitar valores cristãos, onde seja possível uma promoção vocacional.
- 2.2.3. Sonhamos com Irmãos e lassalistas comprometidos na pastoral dos jovens e vocacional, que encarnem profundamente o carisma lassalista.

2.3 Linhas de ação

- 2.3.1. Elaborar programas através das Regiões e das Províncias “que ajudem a compreender e aprofundar a fé cristã, no contexto de crenças, valores, textos e ícones, comuns às diversas religiões, culturas e tradições” (AI 2006, 4.1 a).
- 2.3.2. Propor, partindo do Centro do Instituto, itinerários que favoreçam o acompanhamento dos jovens com inquietudes vocacionais, envolvendo nesse processo os pais dos jovens.
- 2.3.3. Estimular, partindo do Centro do Instituto, o desenvolvimento de propostas concretas para as crianças e os jovens, que lhes permitam desenvolver sua capacidade de solidariedade, buscando os meios para que a partilha dessas experiências os leve a uma solução de algum problema vocacional.

3.1 Desafio: apostar em comunidades evangélicas

Apesar do envelhecimento e do possível desânimo em face das poucas vocações em alguns setores do Instituto, os Irmãos queremos apostar em comunidades onde transpareçam a esperança e a confiança na obra de Deus.

3.2 Horizontes

- 3.2.1. Os Irmãos optamos por viver em comunhão fraterna como sinal da presença de Deus.

- 3.2.2. Os Irmãos nos enriquecemos mutuamente em nossa vocação, sendo uns para os outros modelos de fidelidade e guias espirituais por nossa paixão e compromisso na vida consagrada e na missão.

3.3 Linhas de ação

- 3.3.1. Cada Província, Vice-província e Delegação cria uma equipe de Irmãos e de outros lassalistas, cuja missão seja despertar e acompanhar as vocações entre os jovens.
- 3.3.2. Cada Região e cada Província instaurará meios para ajudar aos Irmãos e às comunidades a melhorar a qualidade de suas vidas e de seu testemunho, através do acompanhamento. Prestar-se-á especial atenção aos Irmãos que se encontrarem em situações de fraqueza e desânimo.

4.1 Desafio: presença e testemunho comunitário entre os jovens

Assumimos o desafio de melhorar nossa presença e nosso testemunho comunitário entre os jovens, especialmente os pobres. Isto nos induzirá a viver com autenticidade e a vitalizar nossa missão.

4.2 Horizontes

- 4.2.1. Almejamos que os Irmãos e as comunidades aceitem com satisfação a responsabilidade da pastoral vocacional para Irmão e para os outros tipos de vocações para a Igreja, sem deixar que essa tarefa seja cumprida somente por aqueles que estão diretamente encarregados.
- 4.2.2. Desejamos ardentemente que os Irmãos, somando forças com os outros lassalistas, trabalhem juntos para dar testemunho de sua fraternidade e criem espaços para o serviço educativo aos pobres.

4.3 Linhas de ação

As comunidades, os Irmãos e os outros lassalistas, se comprometem a:

- 4.3.1. Rezar pelas vocações no sentido de todos se envolverem na pastoral vocacional (*Cf. R. 84*)
- 4.3.2. Convidar e recepcionar jovens em suas comunidades: “Venham e vejam” (*Jo 1, 39*).
- 4.3.3. Empregar os meios e a linguagem apropriados aos jovens ao promover a vocação (*DVD, Internet, página Web,...*)
- 4.3.4. Elaborar juntamente com os demais lassalistas, projetos adequados para ajudar aos jovens em seu discernimento vocacional.
- 4.3.5. Garantir o acompanhamento durante todo o processo vocacional do Irmão.
- 4.3.6. Fortalecer os laços de estima e de afeto que lhes ajudem a amadurecer como pessoas e como religiosos.
- 4.3.7. Participar e colaborar com a Igreja local em atividades de pastoral vocacional.

6. ACOMPANHAMENTO DOS IRMÃOS JOVENS EM COMUNIDADE

Introdução

Todos os Irmãos, ao longo de nossas vidas, temos necessidade de sermos acompanhados e somos convidados a acompanhar a outros. O que segue abaixo é direcionado a todos os Irmãos, ainda que nos refiramos especificamente aos Irmãos jovens. Denominamos de Irmãos jovens aqueles que se encontram no período compreendido entre a primeira profissão e os primeiros anos posteriores à profissão perpétua.

Atualmente, entendemos por acompanhamento a mediação para personalizar os processos formativos. Este acompanhamento é complexo e se realiza em níveis distintos: pessoal, comunitário, provincial. Inclui todos os aspectos, desde a vida interior até a profissional.

A Regra dos Irmãos nos lembra que é toda a comunidade que deve dispensar atenção particular aos Irmãos jovens (*Cf. R. 54*). Ao mesmo tempo especifica a tarefa do Irmão Provincial, do Irmão Diretor da comunidade e da Comissão de Formação (*Cf. R. 96a*).

1. Desafio: amadurecer a consciência da importância do acompanhamento

Os Irmãos jovens são o perene sinal de esperança, porque representam seiva nova, criativa e dinâmica, para nossa associação na missão educativa evangelizadora que nos foi confiada. Verificamos que, em sua maioria, esses Irmãos não oferecem obstáculos ao acompanhamento e estão dispostos a defrontar-se com os desafios que lhes forem propostos. São Irmãos que desejam assumir atitudes geradoras de vida no meio das crianças e dos jovens, especialmente os pobres. Confiamos plenamente neles e aceitamos os estímulos que nos endereçam para renovar a vida de comunidade e a missão.

Nos processos comunitários e de serviço na missão, os Irmãos jovens assim como os demais, sofrem tensões próprias daqueles que desejam encarnar os ideais do carisma do Instituto e, ao mesmo tempo, se defrontam com dificuldades devidas a motivações vocacionais que, às vezes, são contraditórias e não suficientemente discernidas em etapas anteriores. Esses conflitos, ocasionalmente, geram evasivas ou apegos de variadas índoles.

Além disto, as dificuldades para sonhar juntos e dialogar, o individualismo ou a falta de atenção ao outro, coisas que acontecem em algumas comunidades, fazem que os Irmãos jovens se sintam isolados, retraídos e desencantados da Vida Consagrada, particularmente nesse período em que a integração afetiva é tão importante.

Experimentamos o desafio de sermos companheiros uns dos outros e de integrar as dimensões constitutivas da identidade do Irmão (*Cf. R. 10*), participando no projeto criativo de nossa Província ou Delegação. Daí a importância de as opções provinciais serem transparentes, claras, para que o jovem Irmão entre em diálogo com elas.

2. Horizonte

Almejamos que os Irmãos jovens fortaleçam o desejo de serem acompanhados e assumam sua responsabilidade pessoal no processo de consolidação de sua identidade lassalista.

Queremos um acompanhamento simultaneamente exigente e fraterno que assegure o crescimento e a doação alegre de cada Irmão, que dê prioridade à vida interior, à qualidade dos relacionamentos comunitários e à dimensão afetiva como arrimo de nossa vocação.

Anelamos por comunidades onde possamos crescer na co-responsabilidade de assumir o dever de acompanhar a realização pessoal uns dos outros, vinculado ao projeto pelo Reino de Deus, e onde nos animemos no empenho para manter vivo o encanto de sermos Irmãos em associação para o serviço educativo aos pobres.

Queremos ver uma Província enriquecida pela qualidade dos laços de amizade que configure uma verdadeira cultura da convivência. Nela se chegará ao clima em que os processos de acompanhamento serão vistos como algo natural.

3. Linhas de ação

- 3.1. Nas Regiões, Províncias e Delegações, capacitar Irmãos para o acompanhamento de processos humanos e religiosos, que possam ajudar aos Irmãos Provinciais no acompanhamento dos Irmãos jovens.
- 3.2. Enfatizar desde o começo da formação inicial, o contato com a realidade da Província ou Delegação, assegurando a participação dos Irmãos jovens na formulação e no desenvolvimento de projetos criativos para a missão e as comunidades. Isto tem especial importância nos lugares onde os jovens se formam em país estrangeiro.
- 3.3. Zelar pela qualidade da vida comunitária em que são integrados os Irmãos jovens; e, nessas comunidades garantir a complementaridade das idades, uma vez que assim se favorecem os relacionamentos e o intercâmbio entre iguais.
- 3.4. Acompanhar, desde as diversas estruturas encarregadas da formação, às comunidades onde haja Irmãos jovens, de tal modo que nelas se favoreçam experiências configuradoras da identidade e processos de discernimento para realizar uma síntese vital entre congregação, vida de comunidade e associação para o serviço educativo aos pobres.
- 3.5. Favorecer em cada Região, Província e Delegação, em nível de Instituto, o encontro entre Irmãos jovens como âmbito de permuta de experiências e de ajuda na consolidação de sua identidade. Esses encontros deverão ser sistemáticos, periódicos, e estar vinculados a projetos de serviço educativo.
- 3.6. Ajudar aos Irmãos jovens a despertar sua responsabilidade específica e pessoal de compromisso na comunidade, “pela doação alegre de si mesmos ao serviço dos outros” (*R. 49*) como caminho rumo à plenitude humana e cristã.
- 3.7. Prestar atenção ao ambiente em que os Irmãos jovens vivem e trabalham, tomando consciência de que as condições institucionais, estruturais e, inclusive físicas, possam ser determinantes para o acompanhamento e o desenvolvimento de relacionamentos sadios na comunidade e na missão.
- 3.8. O Centro do Instituto dispensará cuidados para que haja mais Irmãos de votos perpétuos capacitados para realizar o serviço de acompanhar nos setores mais jovens.

7. IRMÃOS JOVENS NO INSTITUTO

Introdução

Com 774 Irmãos com menos de 40 anos de idade no Instituto (2006), a oportunidade oferecida a 13 Irmãos jovens para participar do 44º Capítulo Geral, foi significativa não apenas para os Irmãos participantes, mas também para todos os Irmãos.

Agradecidos ao mesmo tempo por essa oportunidade como pela possibilidade de nos reunirmos com outros Irmãos jovens de todo o Instituto, nós, os capitulares jovens, realizamos vários encontros para tratar de diversos temas e para nos sentirmos comunidade durante o Capítulo. Nesses encontros surgiram os temas mais fundamentais para nós: Vida comunitária, Vida Consagrada e Espiritual, Pastoral Vocacional, Serviço Educativo aos pobres, Associação para o Serviço Educativo aos pobres, Identidade do Irmão e Formação. Conscientes de que nós, Irmãos Jovens, somos parte ativa no Capítulo e em seus Grupos Temáticos, nossa intenção foi apresentar nossa reflexão sobre esses temas através de nossa representação e participação nos Grupos Temáticos.

Irmãos jovens, vemos o futuro do Instituto como algo nosso. Apaixona-nos, e temos vontade de “sonhar” com algo novo. “O que irá acontecer” traz em si um conjunto de mistérios e sensações que nos incitam a vivenciar o futuro em termos de aventura e de risco. É um futuro que nos propele e interpela, nos compele e nos motiva. E não só porque esteja em jogo nossa vida, mas porque sentimos que está em jogo a vida de muitas crianças, jovens e famílias que, muitas vezes, vivem em situações de opressão. Nosso futuro e o futuro deles se entrelaçam num tempo que é o tempo de Deus, para ser o início de um novo período de novo desenvolvimento.

O mundo das comunicações em que vivemos nos faz perceber o Instituto como algo mais próximo. Por isso, participamos da idéia do Irmão Álvaro, Superior Geral, de sermos “Irmãos sem fronteiras”; Irmãos que anseiam estar próximos dos mais pobres juntamente com outros lassalistas; Irmãos que vivem em comunidades com significativos relacionamentos fraternos; Irmãos que fundamentam e dão sentido à sua vida a partir de uma oração intensa e profunda.

E tudo isto queremos traduzir em vida “juntos e por associação”. Apresentamos nossa necessidade de “nos juntarmos”, sentir-nos associados uns com os outros partindo da visibilidade do “estar-juntos”, da partilha de nossas experiências, sentimentos, esperanças e temores. A partir desse partilhar queremos prosseguir perfazendo juntos nosso Êxodo rumo ao serviço educativo aos pobres, a necessitados e a excluídos de nossas sociedades.

1. Desafio: partilhar a vida e a missão

Vemos positivamente o fato de o Instituto estar favorecendo cada vez mais a abertura entre as diferentes Regiões e Províncias. Irmãos jovens, prezamos muito essa abertura, porque tem como resultado muito importante congregar-nos para partilhar as variadas experiências. Isto é positivo para nós não só pessoalmente; é também uma contribuição enriquecedora relacionada com vários aspectos, como a vida comunitária, a vida de oração, o serviço educativo aos pobres. Na diversidade desejamos criar vínculos de unidade entre nós.

2. Horizonte

Desejamos viver a unidade entre nós para caminharmos juntos, como Irmãos, rumo ao futuro. Entendemos que os relacionamentos mútuos serão muito positivos em benefício de nossa formação permanente.

3. Linhas de ação

- 3.1. Que em cada Região se efetive um encontro entre os Irmãos jovens a cada dois anos, encontro que inclua no seu programa atividades apostólicas em setores desfavorecidos ou marginalizados. Neste mesmo sentido, que um ano antes do próximo Capítulo Geral se realize uma reunião internacional de representantes de Irmãos jovens das diversas Regiões, visando a expressar nossas esperanças e sonhos para os anos vindouros.
- 3.2. Sugerimos ao Irmão Superior Geral e a seu Conselho que sejam criadas comunidades missionárias internacionais, inspiradas na idéia das “ilhas de criatividade”. Comunidades que sejam transparentemente significativas da vida fraterna, da oração e da missão, na proximidade e contato com os pobres. Queremos que sejam comunidades de aprendizagem de dinamismos comunitários, de formas de oração, de missão expressiva. Não queremos que esta proposição seja reservada somente a Irmãos jovens. Queremos que seja aberta a todos os Irmãos do Instituto; que seja um espaço onde um Irmão possa passar dois ou três anos. Essas comunidades devem estar abertas à pastoral vocacional.

8. GOVERNO E ANIMAÇÃO

Introdução

Uma das missões do Capítulo Geral é examinar detidamente as necessidades do Instituto hoje, em tudo aquilo que concerne o governo e a animação. Com isto em vista, tratou de analisar certas estruturas existentes, que constantemente evoluem ou se modificam substancialmente.

Temos consciência de que as estruturas, caso não estiverem a serviço dos Irmãos e da missão do Instituto, não têm sentido. Não terão condições de desempenhar seu papel, se as pessoas que têm a responsabilidade não estiverem animados de espírito fraterno, serviço e liberdade.

Tendo em conta os documentos proporcionados, particularmente o Informe do Irmão Superior Geral e do seu Conselho, juntamente com o relatório da Assembléia Internacional 2006, as notas dos Irmãos e da própria experiência dos Capitulares, o Capítulo delimitou quatro campos de ação, que exigem reflexão, e tomada de decisões:

- As estruturas de governo, do Conselho Geral, das Regiões e das Províncias;
- A gestão econômica do Instituto;
- A missão educativa lassalista: seu incremento e o fato de que ela seja partilhada entre variados agentes. Tudo isto fez com que surgissem novas estruturas e novos relacionamentos;
- O estudo da proposição da revisão da Regra.

I. As Estruturas de Governo

1. Desafio: uma evolução que pede outro estilo de governo

Hoje estamos enfrentando fenômenos externos e internos que influem no Centro do Instituto, nas Regiões e nas Províncias.

1.1. O número de Regiões diminuiu consideravelmente, passando de 11 (onze) para 6 (seis). E pode ocorrer que em breve já não haverá mais de 5 (cinco). Disto derivam uma crescente complexidade e campos de atuação mais amplos para cada Região.

1.2. É indispensável manter um equilíbrio dinâmico entre a unidade e a diversidade no Instituto. Por isso tornou-se necessário estabelecer uma melhor comunicação entre o Centro e as Regiões, assim como entre as pessoas responsáveis pelas Regiões. Isto se tornou indispensável num mundo em rápida mutação, que exige proatividade e flexibilidade.

1.3. Verifica-se em certo número de Províncias:

- Uma forte tendência para o decréscimo do número de Irmãos;
- A falta de recursos materiais e humanos;
- Um número reduzido de Irmãos, e, conseqüentemente, a dificuldade de encontrar Irmãos para garantir os serviços de governo, administração e animação.

2. Horizonte

Em face desta situação, nosso desejo é que as estruturas de governo promovam a unidade dentro da rica variedade existente no mundo lassalista.

3. Linhas de ação

3.1 Modelo de governo

3.1.1. Um novo Modelo de Conselho Geral.

O 44º Capítulo Geral decidiu uma modificação importante na configuração e na composição do Conselho Geral:

Em torno do Superior Geral:

- Um Vigário Geral.
- Três Conselheiros Gerais que residam em Roma e constituam, com o Vigário Geral, uma comunidade permanente em torno do Superior Geral.
- Cinco Conselheiros Gerais para as Regiões. Estes são Conselheiros Gerais no sentido pleno, ainda que residam habitualmente na Região da qual têm encargo.

3.2 O Conselheiro Geral para uma Região

Trata-se de um Conselheiro Geral eleito pelo Capítulo Geral. Tem “por missão assistir o Irmão Superior Geral no governo e na animação do Instituto” (*R. 120*).

Leva a bom termo esta responsabilidade assumindo o que a Regra prevê para o Regional (*R 127 e*): “O Irmão Regional favorece a comunhão entre os Irmãos Provinciais da Região e os apóia na sua missão. Assegura a ligação entre a Região e o Irmão Superior Geral. Acompanha a aplicação das decisões tomadas e dos programas adotados para o conjunto da Região. Incrementa, igualmente, a cooperação e a interdependência no interior da Região, bem como entre ela e as outras Regiões” (*R. 127 e*).

3.2.1. Necessidades e funções do Conselheiro Geral para uma Região, em relação com o Centro do Instituto.

3.2.1.1. Necessidades:

- A comunicação no interior do Conselho e com as Regiões;
- A eficácia no trabalho;
- Uma apresentação clara das grandes orientações do Instituto;
- O tratamento das situações conflituosas;
- A atenção aos recursos humanos disponíveis para a missão, especialmente de Irmãos;
- A manutenção do equilíbrio entre o bem geral (do Instituto) e o bem particular (da Região e das Províncias).

3.2.1.2. Funções:

- Garantir a unidade do Instituto;
- Servir de ponte entre as Regiões e o Centro do Instituto, ponderando sobretudo que haja uma boa comunicação;

- Assumir algumas responsabilidades do Conselheiro Geral habitual;
- Reunir-se, no mínimo, duas vezes por ano, em Roma, com todo o Conselho.

3.2.2. Necessidades e funções em relação com as Regiões:

3.2.2.1. Necessidades

Julgamos ser importante que cada Região se pronuncie sobre suas necessidades quanto à função do Conselheiro Geral para a Região. Na realidade, as Regiões são diversas e suas situações podem suscitar expectativas com relação ao Conselheiro Geral para a Região, não tanto sobre sua pessoa, mas acerca de suas funções. Uma primeira oportunidade para manifestar essas necessidades é o Capítulo Geral, em que cada Região apresenta de 3 a 5 nomes de possíveis Conselheiros Gerais para a Região.

Com a maior brevidade possível, a instância de reflexão e decisão próprias de cada Região:

- Expressará com exatidão as necessidades à quais o Conselheiro Geral para a Região deverá responder;
- Adaptará o estatuto da Região à nova situação;
- Decidirá sobre a localização da comunidade do Conselheiro Geral da Região, e a logística necessária para sua missão.

Estes elementos devem ser apresentados ao Superior Geral e seu Conselho para a aprovação.

3.2.2.2. Funções

As seguintes funções são comuns a todos os Conselheiros Gerais sejam quais forem as Regiões:

- Garantir a deferência à subsidiaridade e o cuidado da interdependência relativamente às outras Regiões;
- Responder às necessidades específicas da Região;
- Prestar assistência ao governo de uma Província, caso for necessário;
- Assistir as Províncias na eleição dos seus responsáveis;
- Ajudar às Províncias, em colaboração com os Provinciais, a implementar as orientações e linhas de ação do Capítulo Geral;
- Acompanhar os Irmãos Provinciais da Região, na implementação das orientações e linhas de ação do Capítulo Geral;
- Acompanhar os Irmãos Provinciais da Região a seu encargo, e exercer a autoridade delegada pelo Irmão Superior Geral, caso se torne necessário.

Se em alguma Região houver uma Delegação, o Conselheiro Geral para a Região será seu Delegado.

3.2.2.3. Perfil:

- Capacidade para estabelecer uma colaboração e uma sinergia na Região;
- Respeitar a diversidade e saber promover a unidade;
- Talento no que tange a administração e a organização;
- Capacidade para se comunicar e para trabalhar em equipe;

- Conhecer a Região;
- Dominar pelo menos *uma* segunda língua;
- Capacidade de mediação mais do que de autoridade;
- Capacidade de manter distância, informar-se, discernir e decidir;
- Uma boa saúde;
- Ter experiência naquilo que concerne aos assuntos de governo.

3.3 Procedimento para a nomeação do novo Conselho Geral

O objetivo deste procedimento é dar espaço para um livre discernimento para a constituição do futuro Conselho Geral.

Após a eleição do Superior Geral:

3.3.1. O Capítulo realiza duas sondagens para facilitar o surgimento de nomes para a constituição do Conselho Geral, incluindo Vigário Geral.

- Primeira sondagem: Cada capitular escreve numa cédula, no máximo, 10 (dez) nomes de Irmãos, não necessariamente capitulares. O resultado da sondagem não será imediatamente publicado.
- Segunda sondagem: Cada Região se reúne para indicar, no máximo, de 3 (três) a 5 (cinco) nomes de Irmãos que teriam idoneidade para o desempenho do cargo de Conselheiro Geral da Região. Esses Irmãos podem pertencer à Região, ou não pertencer a ela. Esse encontro permitirá igualmente à Região precisar suas necessidades relativamente à figura do seu Conselheiro Geral.
- Estas sondagens são publicadas simultaneamente, em duas listas separadas. O número de votos não é indicado, mas os nomes dos membros são publicados na ordem ascendente de votos obtidos.

3.3.2. Após a publicação dos resultados das sondagens, os Irmãos cujos nomes apareceram poderão expressar sua reação. Aqueles que a expressarem ou que se declararem disponíveis poderão redigir uma breve resenha sobre suas experiências anteriores (Curriculum vitae), de acordo com um formulário que será organizado. Para a primeira sondagem, caso houver nomes de Irmãos não presentes no Capítulo, e que se encontrarem entre os dez mais votados, esses Irmãos serão contatados para que possam expressar sua reação e fazer chegar seu Curriculum Vitae. Se na sondagem para as Regiões se der o caso, as próprias Regiões se asseguram da disponibilidade desses Irmãos votados.

3.3.3. Aplicar-se-á, então o artigo 112 b da Regra: “Para preparar a eleição do Irmão Vigário Geral e dos outros membros do Conselho Geral, o novo Superior eleito recolhe e depois transmite aos capitulares as informações que considerar úteis. – Se achar oportuno, pode propor sondagem entre os capitulares, e depois apresentar aos eleitores os nomes dos Irmãos que julgar aptos para desempenharem a função”.

3.3.4. Depois se efetuará a eleição do Irmão Vigário Geral.

3.3.5. Logo seguir-se-á a eleição dos Conselheiros Gerais para as Regiões, Região por Região. Todos os capitulares que têm direito a voto participam nesta eleição.

3.3.6. A eleição dos Conselheiros Gerais que residirão em Roma, que terá lugar depois, se fará uma após a outra, para deste modo ter em conta possibilidades complementares.

3.4 Os Secretariados

Para auxiliar o Superior Geral e seu Conselho organizam-se os Secretariados. O Irmão Superior Geral e seu Conselho determinam o número e a missão de cada um, e nomeiam os responsáveis para as funções.

Com relação aos Secretariados nos parece preferível manter a diferença entre a responsabilidade de governo e a de reflexão e organização. Isto possibilita aos Secretários desenvolver mais livremente sua reflexão e seu trabalho na medida em que isto permite percebê-los não como trabalho de governo, e de dispor assim de uma instância de arbitragem, no caso de divergências sobre conceitos no interior de *um* Secretariado ou de *outros* Secretariados.

3.5 Reunião intercapitular

O Irmão Superior e seu Conselho organizarão uma reunião intercapitular, na qual participarão os responsáveis pelas unidades administrativas do Instituto (Províncias, Regiões, Centro do Instituto), para porem em comum as experiências e realizações significativas em relação com a implementação das orientações do Capítulo Geral, e prever os desafios a enfrentar durante os próximos anos.

3.6 Nomeação do Irmão Provincial

O Capítulo deseja que se respeite a liberdade dos protagonistas (nomeados e Superior). Para isto, pede que os Capítulos Provinciais tomem em consideração este ponto no processo de nomeação que determinem (*Cf. R. 134a*). O procedimento adequado é que as cédulas da última votação de sondagem para a nomeação de um Irmão Provincial deverão permanecer secretas e ser enviadas a Roma sem ser apuradas.

Dado o caso de alguma Província ter dificuldades para apresentar três Irmãos julgados idôneos para serem nomeados Provinciais, o Conselheiro Geral da Região velará para a implementação das recomendações 32 e 33 do 43º Capítulo Geral.

II. Economia e Finanças

1. Desafio: esforço para atingir a auto-suficiência em todos os níveis

Devem ser tomados em consideração os seguintes fatos exigidos na busca de soluções:

- 1.1. O desequilíbrio quanto aos recursos financeiros entre as diferentes Províncias e Regiões para levar adiante a missão lassalista e a formação para a missão.
- 1.2. O financiamento das novas estruturas da missão educativa lassalista. (Por estruturas aqui se entendem as instâncias permanentes ou pontuais ao serviço de uma sinergia entre os atores da missão educativa lassalista).

- 1.3. A necessidade de identificar os recursos financeiros necessários e fazê-los circular entre as Províncias, tendo em conta as legislações dos países.
- 1.4. Em alguns setores há carência de administradores preparados e de procedimentos administrativos modernos.

2. Horizontes

Para os próximos anos, o Capítulo Geral, fixa como objetivos conseguir:

- 2.1. A auto-suficiência econômica em nível do Instituto, Regiões e Províncias.
- 2.2. Uma gestão econômica solidária, evitando manter a dependência de alguns setores de outros.
- 2.3. A captação de recursos provenientes de fontes externas ao Instituto para as obras e estruturas a serviço da missão.

3. Linhas de ação

- 3.1. O Ecônomo Geral e o Conselho Econômico Internacional promoverão uma política de austeridade orçamentária, e se continuará no reinvestimento dos juros do patrimônio estável do Instituto para chegar à auto-suficiência econômica.
- 3.2. A ajuda às Províncias e aos setores que carecem de recursos suficientes, se dedicará prioritariamente a projetos que conduzam à auto-suficiência econômica.
- 3.3. Garantir que nas Províncias se diferenciem claramente os bens e recursos pertencentes à missão daqueles que são patrimônio da Província, como comunidade de Irmãos.
- 3.4. O financiamento de qualquer iniciativa e das estruturas permanentes ou pontuais em termos da missão educativa lassalista será objeto de reflexão e de decisões prévias. Esta linha de ação se aplicará em todos os níveis do Instituto.
- 3.5. Nas Províncias e Setores onde for necessário, garantir-se-á a formação para assegurar uma administração, gestão e contabilidade profissionais.
- 3.6. Buscar-se-ão recursos fora do Instituto, em todos os níveis, para o financiamento de sua missão.

III. A Missão Educativa Lassalista

1. Desafio: avançar na partilha da missão

No ano de 2006, realizou-se a Assembléia Internacional, cuja preparação e realização constituíram momentos fortes no processo do desenvolvimento da partilha da missão.

O Capítulo Geral, tomando em consideração a situação em que nos encontramos, julga necessário ter em conta, para superá-los, os seguintes obstáculos:

- 1.1 A ausência de uma estrutura formal para os colaboradores e os associados leigos, sobretudo no âmbito internacional. Em consequência, surgem perguntas sobre os modos de representação e das responsabilidades.

- 1.2. Por diversas razões, certos setores do Instituto não possuem programações para os colaboradores nem tampouco Conselho da Missão. Mesmo aqueles que os puseram em marcha ainda contam com uma experiência muito escassa neste particular.
- 1.3. Com referência aos colaboradores e associados leigos se estão utilizando padrões de estruturas próprias da vida religiosa para as novas realidades emergentes. – Podemos imaginar outras?
- 1.4. O financiamento e a autoridade das Assembléias locais, regionais e internacionais não são claros.

2. Horizonte

É importante chegar a uma forma de associação adequada e respeitosa de todos os membros lassalistas ativos, Irmãos, colaboradores e outros, para que possam viver em intensa e íntima união no serviço educativo aos pobres. Esta união deve estar baseada no carisma de São João Batista de La Salle.

3. Linhas de ação

- 3.1. O Capítulo Geral acolhe com agrado o trabalho realizado pela Assembléia Internacional 2006, que se encontra relatado no documento “Associados para a Missão Educativa Lassalista”, e solicita a todos os níveis do Instituto (internacional, regional, local) que tenham em conta as conclusões dessa Assembléia Internacional nos planos de ação dos próximos sete anos.
- 3.2. O 44º Capítulo Geral adota as seguintes linhas de ação:
 - 3.2.1. Em nível local (Setor/Província), apoiar e animar o prosseguimento da implementação e desenvolvimento de estruturas com voto deliberativo (*AI 2006 8.1.1.*);
 - 3.2.2. Que as Regiões mantenham ou estabeleçam (de acordo com as possibilidades locais) as estruturas/conselhos com voto deliberativo entre o nível local e o internacional (*AI 2006 8.1.2.*).
 - 3.2.3. O Centro do Instituto estudará a possibilidade de estabelecer um novo Conselho Internacional da Associação Lassalista para a Missão, de acordo com a proposição aprovada pela Assembléia Internacional 2006 (*AI 2006 8.2.1.*).
 - 3.2.4. Que se tome em conta a solicitação de uma segunda Assembléia Internacional antes do próximo Capítulo Geral ordinário (*AI 8.2.2.*).
 - 3.2.5. Que o Centro do Instituto constitua, em acordo com o Conselho Internacional da Associação Lassalista para a Missão, uma equipe de trabalho que cuide do cumprimento do que segue, para preparar a segunda Assembléia Internacional, e apresente ao Superior Geral e a seu Conselho um relatório sobre:
 - 3.2.5.1. A comparação e a avaliação das estruturas de Associação para a Missão existente, em todos os níveis, visando a elaborar recomendações para seu incremento no futuro (*AI 2006 8.2.1.*).

3.2.5.2. Uma investigação jurídica e canônica referente a questões relacionadas com o surgimento de novas estruturas lassalistas, com o fim de oferecer recomendações para orientar esse surgimento (AI 2006 8.2.1)

IV. Proposição atinente à Regra

Sob a autoridade do Irmão Superior Geral e de seu Conselho, em diálogo com todo o Instituto, uma Comissão realizou uma revisão da Regra. Caso o Irmão Superior e seu Conselho julgarem conveniente, convocarão um Capítulo Geral extraordinário ou uma sessão especial do Capítulo Geral ordinário de 2014, para submeter a um exame detido a proposição revisada da Regra.

C O N C L U S Ã O

O governo, as finanças e a missão educativa lassalista podem parecer domínios distintos. Efetivamente o são, mas distinção não significa separação. O que os une é a preocupação de colocar todos os nossos recursos humanos e materiais a serviço daqueles em prol dos quais a aventura lassalista, iniciou no século XVII e continua há quatro séculos: os jovens “*afastados da salvação*”, tanto do ponto de vista temporal como eterno.

O que os une é também o fato de reivindicarem nosso compromisso, imaginação, tenacidade e paciência, para que a unidade na diversidade não seja apenas um sonho, mas um campo de trabalho permanente.

MENSAGEM DO 44º CAPÍTULO GERAL AOS IRMÃOS

Prezados Irmãos:

Concluímos o 44º Capítulo Geral e, como Capitulares, ansiamos partilhar com vocês os frutos das semanas de intenso trabalho que realizamos em comunidade no Centro do Instituto. A diversidade de origens, culturas e situações, longe de pôr em perigo nossa unidade, a enriqueceu, e nos tornou abertos a uma escuta mais atenta. Sentir-nos-íamos muito felizes se vocês pudessem viver semelhante experiência nos locais onde estão vivendo e atuando, descobrindo a riqueza dos que convivem e trabalham com vocês, e reconhecendo a ajuda que nos dispensaram para buscarmos juntos os planos que Deus espera que nós levemos a bom termo hoje.

Este 44º Capítulo Geral, de estilo “alternativo”, como estabeleceu o 43º Capítulo, fez com que entrássemos no ritmo bíblico inspirado no evento bíblico do Êxodo e dos discípulos de Emaús, para discernir na fé o que Deus pede ao nosso Instituto hoje. Isto fez com que escutássemos os apelos do mundo, da Igreja, da Vida consagrada e do nosso Instituto, comprometido na educação humana e cristã, especialmente dos pobres.

Obrigado a vocês que, por suas orações, suas notas, suas reflexões partilhadas, e seu estudo dos documentos, nos têm ajudado fraternalmente a escutar as necessidades do nosso tempo. Queremos prosseguir com vocês nesse discernimento dos sinais de Deus em nossas vidas e nossas comunidades, nas mudanças culturais e em nossa associação para o serviço educativo aos pobres (*Cf. R. 39*). O Capítulo Geral está concluído, mas na realidade, ele apenas é um início: Irmãos, Comunidades, Províncias, Regiões, Centro do Instituto, todos temos que discernir como haveremos de renovar nossa vida, da mesma maneira como este Capítulo se esmerou em discernir, à luz de Emaús: “Ser Irmãos hoje: Olhos abertos, corações abrasados”.

Mediante expressões que a vocês poderão parecer familiares, e por vezes um tanto desconcertantes, esperamos que todos percebam os desafios aos quais decidimos responder, sobretudo à urgência de uma conversão ao Espírito de Jesus. Este nos impele a renovar-nos em profundidade para vivenciar a missão que nos é confiada, e que temos que cumprir no mundo, e nas situações em que nos encontramos e que cabem a nós cumprir. Essa urgência fez com que puséssemos na Introdução das Atas do Capítulo, uma explicitação sobre a “Vida Interior”.

Trata-se de um desafio que excede todos os outros: aprofundar nossa vida interior, viver movidos pelo Divino Espírito Santo em comunidades fraternas, movidos pela paixão por Cristo e a paixão pela humanidade, fazendo que nossos atos correspondam a nossas palavras. A importância da vocação lassalista para o mundo e a Igreja de hoje, e o aprimoramento da continuação da missão exige uma pastoral vocacional lassalista, e principalmente para Irmão: Será que cada um e todos nós, saberemos orar e convidar outros a orar pelas vocações, informar, suscitar, acompanhar, abrir-nos às novas formas de associação, afirmar nossa identidade?

Existem muitas tarefas para nossa missão partilhada: os novos desafios dos Direitos das Crianças e dos Jovens; da vida, desde a concepção até seu fim; dos problemas criados pelos movimentos migratórios; da verdadeira solidariedade entre as nações... Juntamente com outros lassalistas, comprometidos conosco no serviço educativo e evangelizador a muitas cri-

anças e jovens, especialmente pobres ou marginalizados, procuramos enfrentar os desafios que se nos apresentam. O fato de o nosso ser um Instituto internacional, deve levar-nos a coordenar nossos esforços e a ter também uma palavra pública, de caráter manifesto.

O consenso a que chegamos quis tomar em consideração, ao mesmo tempo, a unidade do Instituto e nossa enorme diversidade, descortinando Horizontes rumo aos quais queremos caminhar juntos, e grandes Linhas de Ação – por vezes algumas sugestões para não deter-nos em algumas simples idéias gerais – em vez de proposições, às quais estávamos acostumados desde há anos. A flexibilidade de sua aplicação para alcançar os horizontes mostra a importância, pois são decisões aprovadas pelo Capítulo Geral com uma amplíssima maioria, e, portanto, nos comprometem a todos.

Cada um, e todos juntos, somos convocados a sermos Irmãos hoje, associados entre nossas comunidades e como Corpo do Instituto, e com um grande número de colaboradores, comprometidos no serviço educativo aos pobres, crianças, jovens e adultos, com quem nos encontramos em nosso ministério.

Seja qual for sua idade, Irmão, dê o melhor de você para a vitalidade do Instituto (*Cf. R. 145*), de acordo com sua própria situação. Quando seu coração se abriu à chamada do Senhor, Ele o encheu com seus dons para você lhe dar uma resposta (*Cf. R. 35c*). – Os Capitulares tentamos fazer isto antes de convidá-lo: abra-se hoje ao sopro do Divino Espírito Santo!

MENSAGEM DO 44º CAPÍTULO GERAL

PARA

A FAMÍLIA LASSALISTA

Queridos membros da Família Lassalista, recebam nossa cordial saudação aqui de Roma!

Concluímos o 44º Capítulo Geral. Os 111 capitulares, oriundos de todo o mundo, preparados para retornar aos respectivos lugares onde partilhamos a missão lassalista com vocês, queremos comunicar-lhes o espaço que tiveram em nossos corações, em nossos pensamentos e em nossas decisões. Nossa saudação se estende a todos aqueles que de variadas pertencas religiosas e distintas referências culturais, também estão encontrando em São João Batista de La Salle luz e inspiração no compromisso de suas vidas por um mundo de solidariedade e de paz, onde todos possam encontrar espaço no reconhecimento de seus direitos mais fundamentais, porque todos somos filhos, e filhas de um mesmo Deus.

Nosso Capítulo Geral se concentrou particularmente nos aspectos mais específicos da nossa vida de Irmãos, visto ser esta nossa primeira missão. Este Capítulo esteve composto somente por Irmãos, diferentemente dos dois Capítulos anteriores. Todavia, vocês estiveram permanentemente presentes nas decisões e orientações que tomamos.

Por um lado, em face das assembléias que se realizaram ao longo dos últimos anos nas Províncias e nas Regiões, que confluíram na Assembléia Internacional 2006, “Associados para a Missão Educativa Lassalista”, cujo Relatório, após a apresentação por parte de três dos principais organizadores dessa assembléia, foi uma referência constante em nossos trabalhos. E foi mais que uma referência: o 44º Capítulo aprovou e aceitou esse Relatório para o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs. Convoca o Centro do Instituto e todos os setores, cada um na linha de suas responsabilidades, a incentivar as Orientações fundamentais e as Áreas prioritárias propostas pela Assembléia Internacional.

Por outro lado, porque a oração e o interesse manifestado por muitos de vocês por nosso Capítulo, nos pressionaram moralmente a dar respostas apropriadas às suas expectativas.

E, finalmente, podemos dizer, sobretudo, porque o compromisso de vida de muitos de vocês, tem sido um claro testemunho da dignidade de suas pessoas e dos seus trabalhos e, mais ainda, do valor do ministério em que estão comprometidos na missão lassalista. Este testemunho também tem sido para os Irmãos e as comunidades um incitamento para vivenciar com mais profundidade a nossa mútua vocação específica: a educação das crianças e dos jovens.

Um ícone bíblico, muito especialmente, deu unidade a todo o itinerário percorrido no Capítulo: o de Moisés quando escutou a voz de Deus que o chamou pelo nome e o enviou para o serviço do seu povo oprimido. “Ouvi seus gritos de aflição. Vai, Eu te envio”. – Também nós queremos vivenciar a “paixão por Cristo e a paixão pela humanidade”, imprimindo vitalidade à nossa vocação, como discípulos de Jesus e educadores e suscitadores da fé daqueles que nos são confiados, especialmente as crianças e os jovens cujos direitos fundamentais, com frequência são ignorados, se não violados. Como Rede Internacional, podemos realizar

muito mais do que estamos fazendo. “Os pobres são nossos mestres e serão nossos juízes”, escreveu o Irmão Álvaro Rodríguez Echeverría, Superior Geral.

Tarefas para a missão partilhada não faltam: além dos direitos das crianças e dos jovens e o respeito pela vida, lembramos, de maneira especial, os desafios que os movimentos migratórios nos apresentam; as situações problemáticas de tantas famílias; a necessidade de uma autêntica solidariedade entre as nações; o desafio de uma verdadeira esperança para o mundo que conhecemos, etc.

Contamos com todos vocês para fazermos frente a esses desafios, cada um de acordo com sua idade, seu estado de vida, sua situação e suas convicções pessoais. Temos certeza que vocês, como educadores, escutarão essa convocação, essa chamada explícita, vinda do próprio Deus, em prol daqueles com que estão atuando concretamente, com suas pobreza intelectuais, morais, espirituais, afetivas.

Convidamos a prosseguir e a responder juntamente conosco. As vocações lassalistas, e entre elas a vocação de Irmão, são indispensáveis em nossa missão comum de educação aberta para a transcendência: os jovens lassalistas disseram isto no segundo Simpósio de Roma, em julho de 2006. Todos podemos contribuir por meio da oração e, conforme a nossa situação, por meio do despertar do interesse e do acompanhamento dessas vocações de que a Igreja tanto necessita.

Discernimos um pouco melhor aquilo que temos que deixar para trás, e convergir o nosso olhar para novos horizontes. Assim, convidamo-los a prosseguir caminhando conosco, apoiando-nos, na promessa de Deus recebida por Moisés: “*Eu estarei com vocês*” (Ex 3. 12).